

Análise Setorial
Subsetor – Noz

Caracterização e Enquadramento do Setor

Proveniente da noqueira, a noz é um fruto de casca rijá, do grupo das oleaginosas. Entre setembro e outubro, as nozes começam a cair das noqueiras. A noqueira-comum (*Juglans regia* L) é uma árvore que pode medir até 25 metros e é de folhagem caduca. Pertence à família Juglandaceae, nativa da Europa e da Ásia. Em Portugal, as variedades que melhor se adaptam ao nosso clima são sobretudo aquelas cuja floração ocorre no final do mês de abril (tulare, lara e chandler, ferner, fernette e franquette preferencialmente). A produtividade dependerá da variedade da planta, podendo situar-se entre as três e as seis toneladas por hectare, sendo que, em anos de boa colheita, a copa das árvores poderá atingir os cento e cinquenta quilos de nozes. Os custos com a implantação de um pomar rondam os dez mil euros por hectare.

1. Conjuntura Nacional

Apresenta-se, de seguida, a evolução da produção, da superfície de exploração e da produtividade em Portugal da noz no período de 2012 a 2022. Dados recolhidos do INE.

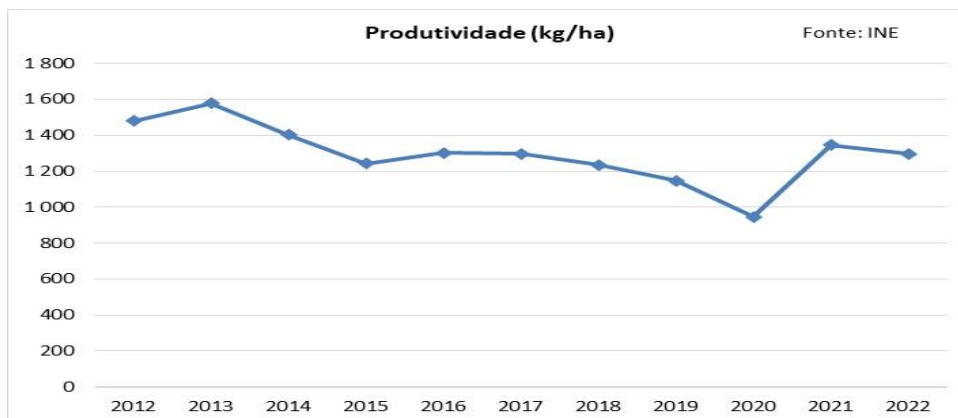
1.1. Produção e superfície de exploração



Verifica-se que a área de exploração registou uma tendência crescente, essencialmente em 2019, tendo passado de 2847 hectares em 2012 para 5492 hectares em 2022. Em termos de produção, apesar de se ter observado uma quebra em 2020, verifica-se que a tendência é crescente, especialmente em 2021 e 2022

onde se obteve um record de produção. Em 2021 registou-se uma produção de 7542 toneladas de noz com casca e 5506 toneladas de noz sem casca. Em 2022 a produção alcançada foi de 7125 toneladas de noz com casca e de 5201 toneladas de noz sem casca. Em Portugal, o Alentejo representa a área de produção mais significativa com um total de 1950 hectares instalados (35.5% da superfície total), seguido da zona de Trás-os-Montes com uma área instalada de 1368 hectares (24.9% da superfície total).

1.2. Produtividade

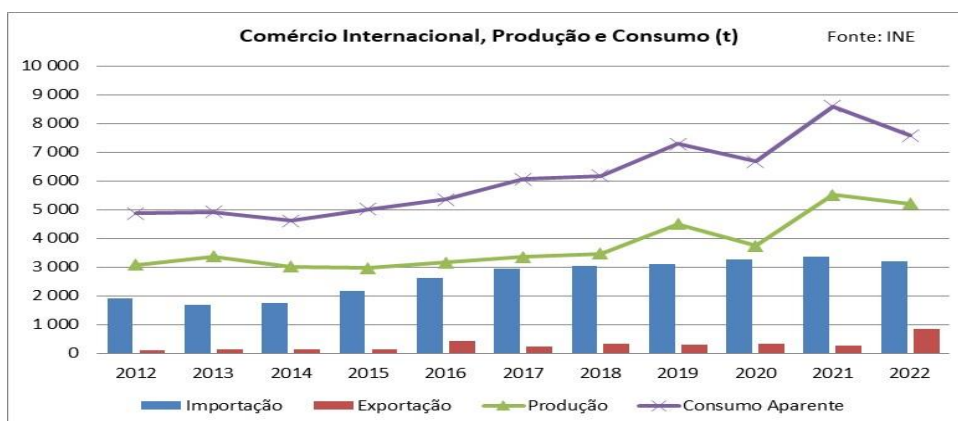


Em termos de produtividade observou-se um mínimo de 947 kg/ha em 2020 tendo-se registado um máximo de 1578 kg/ha em 2013. Desde então, a tendência tem sido de ligeira diminuição embora se tenha verificado uma recuperação face à quebra de 2020. Em 2022 a produtividade alcançada foi de 1297 kg/ha.

2. Comércio Internacional

Apresenta-se, de seguida, os principais indicadores referentes ao comércio internacional. Refira-se que Portugal regista um saldo comercial deficitário evidenciando um volume de importações de noz substancialmente superior às exportações.

2.1. Comércio Internacional, Produção e Consumo



Em análise ao gráfico apresentado verifica-se que a tendência tem sido crescente nas importações de noz sem casca à medida que o consumo aparente tem aumentado. Ainda assim, verificou-se um aumento significativo das exportações de noz sem casca em 2022. Portugal não revela produção suficiente para satisfazer as suas necessidades de consumo interno. Em 2022 registou-se um volume de importações de noz sem casca de 3210 toneladas e um volume de exportações de noz sem casca de 839 toneladas. O consumo aparente foi de 7572 toneladas em 2022 verificando-se um grau de auto-aprovisionamento de apenas 68.7%.

2.2. Comércio Internacional em Valor e Quantidade (noz com casca)



No segmento de noz com casca verifica-se que Portugal regista um saldo comercial deficitário, embora com melhoria em 2022. No último ano de referência, de 2022, Portugal evidenciou um saldo comercial em volume negativo de 217 toneladas.



À semelhança da balança comercial em volume, a balança comercial em valor no segmento de noz com casca é também deficitária tendo Portugal registado um saldo comercial negativo de 949 mil euros em 2022.

2.3. Comércio Internacional em Valor e Quantidade (noz sem casca)

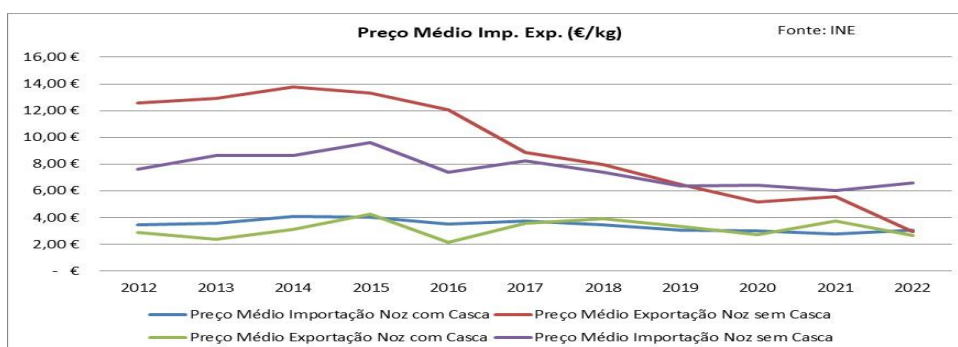


No segmento de noz sem casca verifica-se que o volume de importações tem crescido substancialmente o que se traduz num agravamento do saldo comercial. Em 2022 registou-se um volume de importações de noz sem casca de 2550 toneladas. As exportações ficaram em apenas 337 toneladas pelo que se observou um saldo comercial em volume negativo de 2212 toneladas.



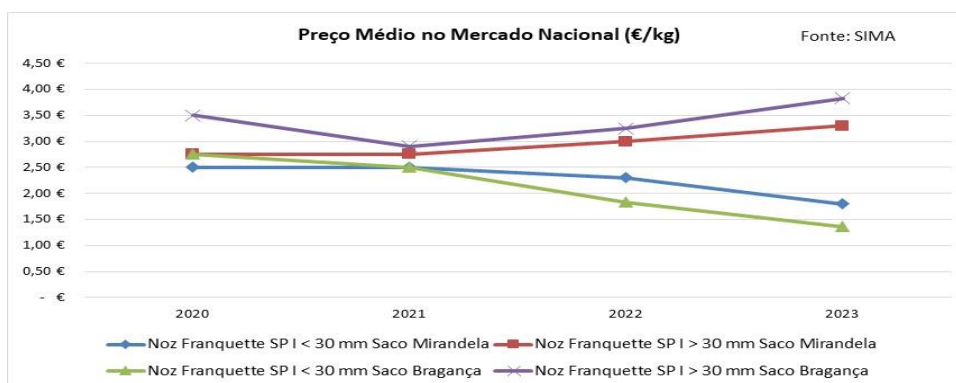
Em termos de valor, o comportamento no segmento de noz sem casca traduz a mesma tendência do observado em volume. Em 2022 registou-se um total de importações de noz sem casca de 16.8 milhões de euros que contrasta com o valor de exportações de noz sem casca de apenas 992 mil euros, o que se traduziu num saldo comercial negativo de 15.8 milhões de euros em 2022.

2.4. Preços Médios de Importação e Exportação



Em termos de preços de importação e exportação verifica-se que no segmento de noz com casca os mesmos se têm mantido relativamente estabilizados. Em 2022 registou-se um preço médio de importação de 3,08€/kg e um preço médio de exportação de 2,67€/kg. Quanto ao segmento de noz com casca verifica-se que se registou um comportamento decrescente de preços ao longo do período em análise. Registou-se em 2022, inclusivamente, uma quebra significativa do preço médio de exportação de noz sem casca que se fixou em 2,94€/kg. O preço médio de importação de noz sem casca foi de 6,60€/kg em 2022.

3. Preços



Quanto aos preços praticados no mercado nacional, o SIMA GPP divulga dados referentes ao mercado de Mirandela e de Bragança onde se observou um comportamento crescente em 2022 e 2023 no segmento de Noz Franquette SPI > 30 mm. Em 2023, neste segmento, registou-se um preço médio de 3,30€/kg em Mirandela e de 3,83€/kg em Bragança. No segmento de Noz Franquette SPI < 30 mm registou-se, em 2023, um preço médio de 1,80€/kg em Mirandela e 1,36€/kg em Bragança.